



EDITORIAL

A atual edição da revista *Trama Interdisciplinar* orienta-se em torno do dossiê "Cultura e violência". A ideia do dossiê, organizado por mim, surgiu da leitura de *Rituais de sofrimento* (Boitempo, 2013), brilhante livro de Silvia Viana, professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que é resenhado neste número por Cristina Barbosa, professora da Universidade São Judas Tadeu (USJT).

Na entrevista deste número, Silvia Viana responde a questões de Cristina Barbosa, dando-nos a oportunidade de conhecer alguns aspectos de sua riquíssima pesquisa, cujo cerne é a relação entre violência, mídia e trabalho. A partir de seu livro, no qual se elabora o tema da violência como uma prática banal do cotidiano de espectadores de televisão, sobretudo *reality shows*, e também de certa produção cinematográfica, considerei a necessidade de oferecer, em nossa revista, espaço para a apresentação de artigos que pudessem nos ajudar a pensar a violência em diversas instâncias da experiência vivida. Na forma desse dossiê, o tema "Cultura e violência" abrange as áreas de Educação, Arte e História da Cultura de nosso programa interdisciplinar. Daí a escolha dos textos que se expandem também para a seção "Artigos" e para as demais seções da revista.

O dossiê propriamente dito é composto por sete artigos que, em seu conjunto, visam apresentar não o cenário da violência político-social, mas, antes, mostrar eixos a partir dos quais possamos pensar justamente o elo, o nó, que une e separa Cultura e Violência. Abre o dossiê o artigo intitulado "Reflexões sobre a violência como espetáculo de si", de Eduardo Marks de Marques, professor da área de Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Nele, é abordado criticamente o tema da violência como prática da "pessoa de bem", permitindo-nos já pensar a violência como questão ordinária e presente nas vidas mais comuns enquanto fruem a violência pela televisão e pelo cinema. Na sequência, passando a uma reflexão sobre o estado social em que se insere esse "homem de bem", vemos Maria João Cantinho, da Universidade de Lisboa, retomar o texto "Para uma crítica da violência", de Walter Benjamin, na intenção de relacionar seu conceito ao nosso tempo, em que vários autores debatem sobre o estado da democracia (Rancière, Zizek, Nancy). Depois, dois textos partem de Freud para pensar a relação entre violência e cultura. O primeiro, de Francisco Fianco, professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), busca entender o que poderia ser a "violência de si" e invoca a genealogia da moral de Nietzsche como base para pensar a profundidade da violência como moral em nossa cultura. Já Ricardo Timm de Souza, professor

da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), trabalha os interstícios da obra de Freud, buscando entender a relação entre texto e violência. O artigo de Eduardo Sterzi, professor da área de Letras da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nos oferece, logo em seguida, um texto que parece confirmar a tese de Timm de Souza. Trata-se de "Dante e a necessidade da morte", no qual trabalha com o problema da violência originária, dada na sentença de morte de Beatrice, a famosa personagem do poeta dos poetas inserido, na medida da tradição textual, na tradição da violência contra a mulher. Nesse sentido, passando da violência fundada no texto, vamos à vida concreta e ordinária de mulheres que sofrem violência. A violência contra mulheres é uma constante cultural. O texto de Janete Maria de Conto, professora do Instituto Federal Farroupilha, nos encaminha para pensar aspectos fundamentais das práticas de violência de gênero contra mulheres mostrando-nos, de um ponto de vista empírico, como essa realidade não tem sido mudada em função de mentalidades que permanecem sustentadas. Mentalidades que são em si mesmas já uma violência.

Por isso, finalizamos com o texto de Maria Thereza Ávila Dantas Coelho, professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que mostra o modo como a artista Louise Bourgeois trabalhou o tema da violência, como a viveu, como respondeu a ela com sua obra. A arte ainda é uma saída que, embora não renda a vida, guarda a potência dessa realização.

Nessa direção, em que buscamos expor as formas de violência "naturalizadas" pela cultura, Debora Diniz, professora da Universidade de Brasília (UnB), relata, na seção "Ensaio" o processo de construção de seu documentário *A casa dos mortos* (2009) sobre os manicômios judiciários no Brasil. No texto publicado agora pela *Trama*, ela elabora aspectos fundamentais da produção, da construção do roteiro e dos bastidores das filmagens de sua "etnografia filmica". O filme, que pode ser visto na Internet pelo YouTube (<<http://www.youtube.com/watch?v=noZXWFxdtNI>>), mostra a vida encarcerada de homens, o descaso, o abandono e a miséria do sistema penal brasileiro. A poesia de Bubu que interfere na construção do filme vem a ser um sinal crítico de uma mudança no estatuto da própria ciência que o põe em cena.

A seção "Artigos" mantém a exposição do tema da violência de gênero e textualidade tal como o artigo intitulado "Inocência: vestígios de violência na literatura colonial", de Nírcia Cecília Ribas Borges Teixeira, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Outros artigos trabalham com o tema da violência na escola. É o caso de "Violência simbólica contra educandos transmitida historicamente pela cultura dominante", de Francisco de Paiva Lima Neto e de Andreza Marques de Castro Leão, bem como de "Marcas da escola: relatos de estudantes de pedagogia vítimas do *bullying*", de Ellery Henrique Barros da Silva e de Fauston Negreiros, da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Por fim, fechando a seção "Artigos", temos o texto "Sobre o quadro normativo do sofrimento", em que Douglas Garcia Alves Júnior, professor da Universidade Federal de Ouro

Preto (Ufop), nos esclarece, a partir de um ponto de vista filosófico, o cenário do “sofrimento” com o qual temos de nos entender em nossa cultura.

O Ensaio Visual intitulado “Psicorpografias” é da professora e artista pesquisadora Branca de Oliveira, que o produziu especialmente para este número da revista *Trama Interdisciplinar*, a quem agradecemos pela complexa e reflexiva experiência por imagens que temos pela frente.

Marcia Tiburi
Editora acadêmica